

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

dezembro 2003

ANEXO

AGROINDÚSTRIA 2003

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilacqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	28
Região Nordeste.....	31
Ceará.....	32
Pernambuco.....	33
Bahia.....	34
Minas Gerais.....	35
Espírito Santo.....	36
Rio de Janeiro.....	37
São Paulo.....	38
Região Sul.....	39
Paraná.....	40
Santa Catarina.....	41
Rio Grande do Sul.....	42

ANEXO : Agroindústria 2003

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

Comentários

Em dezembro de 2003, os índices regionais da produção industrial registraram crescimento em oito dos doze locais pesquisados, na comparação com igual mês do ano anterior. Nos resultados para o fechamento do ano (indicador acumulado janeiro-dezembro) e para o último trimestre do ano (outubro-dezembro), seis locais apresentaram expansão da atividade industrial.

No indicador de dezembro 03/dezembro 02, o crescimento de 2,9% verificado na indústria brasileira, manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: oito registraram expansão na atividade industrial, sendo que as indústrias do Rio Grande do Sul (10,2%), Pernambuco (8,3%), Minas Gerais (5,8%) e da região Sul (5,2%) obtiveram taxas superiores à média nacional. Com aumento de produção figuram ainda: São Paulo (2,8%), Santa Catarina (2,5%), Paraná (0,7%) e Espírito Santo (0,6%). Já Ceará (-0,5%), Rio de Janeiro (-1,9%), região Nordeste (-4,3%) e Bahia (-11,7%), registram queda neste tipo de comparação.

Vale mencionar que, se em novembro cinco locais cresciam na comparação com igual mês do ano anterior, o aumento para oito locais, no mês dezembro, ficou por conta das expansões na atividade industrial de Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina, cujos desempenhos positivos foram influenciados, respectivamente, por material de transporte, produtos alimentares e mecânica. Nas quatro áreas (região Nordeste, Ceará, Bahia e Rio de Janeiro) que apresentam decréscimos na produção, vale observar que os índices foram menos negativos em dezembro que os de novembro. Com relação aos demais locais, o quadro geral não apresentou diferenças significativas na passagem de novembro para dezembro: eles continuam crescendo apoiados na boa performance de setores articulados às exportações e à agroindústria.

Em bases trimestrais, observa-se que no período outubro-dezembro de 2003, em relação a igual período de 2002, seis das doze áreas pesquisadas assinalaram resultados positivos. A indústria do Rio Grande do Sul lidera o desempenho regional, avançando 7,8%, seguida por Pernambuco (6,6%), região Sul e Paraná (ambos com 3,3%) e São Paulo (3,2%). A produção industrial de

Minas Gerais também foi positiva (1,0%), porém abaixo da média nacional (1,5%). Nas demais áreas analisadas os índices foram negativos: Santa Catarina (-0,5%), Ceará (-0,7%), Rio de Janeiro (-2,4%), Espírito Santo (-2,9%), região Nordeste (-4,8%) e Bahia (-10,6%). Vale mencionar que em sete locais, dos doze pesquisados, os resultados do quarto trimestre superaram os assinalados no trimestre anterior, confirmando assim a ampliação do movimento de recuperação no ritmo industrial, já observado em nível setorial nos índices para o total do país.

Quanto ao resultado final da indústria brasileira para o ano de 2003, o crescimento de 0,3% também reflete a performance positiva de seis das doze áreas pesquisadas. A indústria capixaba mantém a liderança do desempenho regional, com taxa de 11,6%, apoiada no crescimento da produção de petróleo e no perfil exportador de seu parque produtivo. Em seguida, no Rio Grande do Sul, com taxa de 3,8%, o dinamismo na fabricação de máquinas e implementos agrícolas e, em segundo plano, na fabricação de fertilizantes, são os fatores de sustentação do resultado positivo. No Paraná (3,0%) o perfil do crescimento é semelhante, com os principais impactos positivos vindo de mecânica (colhedoras agrícolas e refrigeradores) e química (álcool e fertilizantes). Crescem também as indústrias de Pernambuco (2,3%), região Sul (1,5%) e São Paulo (0,6%). No caso de São Paulo, vale mencionar que o índice acumulado passa de um resultado negativo em setembro (-0,2%) para 0,6% em dezembro último.

Ainda nessa comparação, nas seis áreas com queda de produção as taxas oscilaram entre -2,5% em Santa Catarina e -0,6% em Minas Gerais. A indústria catarinense foi particularmente influenciada pelos desempenhos negativos de setores que, relativamente, dependem mais da evolução da massa salarial: produtos alimentares, têxtil, vestuário e calçados e produtos de matérias plásticas. Em Minas Gerais, o destaque foi a performance negativa da indústria alimentar. No Ceará (-1,5%) as quedas mais importantes ocorreram em têxtil e minerais não-metálicos, enquanto que o Rio de Janeiro (-0,9%) foi negativamente pressionado por têxtil e química.

Indicadores da Produção Industrial
Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional
(Igual período do ano anterior = 100)

	2001	2002	2003				Ano
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	
Região Nordeste	-2,5	-0,5	-1,4	0,7	-2,4	-4,8	-2,2
Ceará	-7,3	0,7	1,2	-4,6	-1,5	-0,7	-1,5
Pernambuco	0,9	-0,9	0,5	-7,2	6,7	6,6	2,3
Bahia	0,3	0,1	-1,3	10,0	-3,8	-10,6	-1,9
Minas Gerais	-0,3	0,6	-2,0	-3,0	1,3	1,0	-0,6
Espírito Santo	-0,3	14,4	23,2	15,5	13,9	-2,9	11,6
Rio de Janeiro	1,6	10,1	3,9	-2,2	-2,6	-2,4	-0,9
São Paulo	2,5	-1,0	2,2	-4,1	1,4	3,2	0,6
Região Sul	1,6	2,2	3,6	-1,2	0,7	3,3	1,5
Paraná	3,4	2,8	6,4	0,4	2,3	3,3	3,0
Santa Catarina	3,8	-2,7	-0,3	-5,8	-3,2	-0,5	-2,5
Rio Grande do Sul	-1,1	4,1	3,9	1,7	2,1	7,8	3,8
Brasil	1,6	2,5	2,3	-2,3	-0,1	1,5	0,3

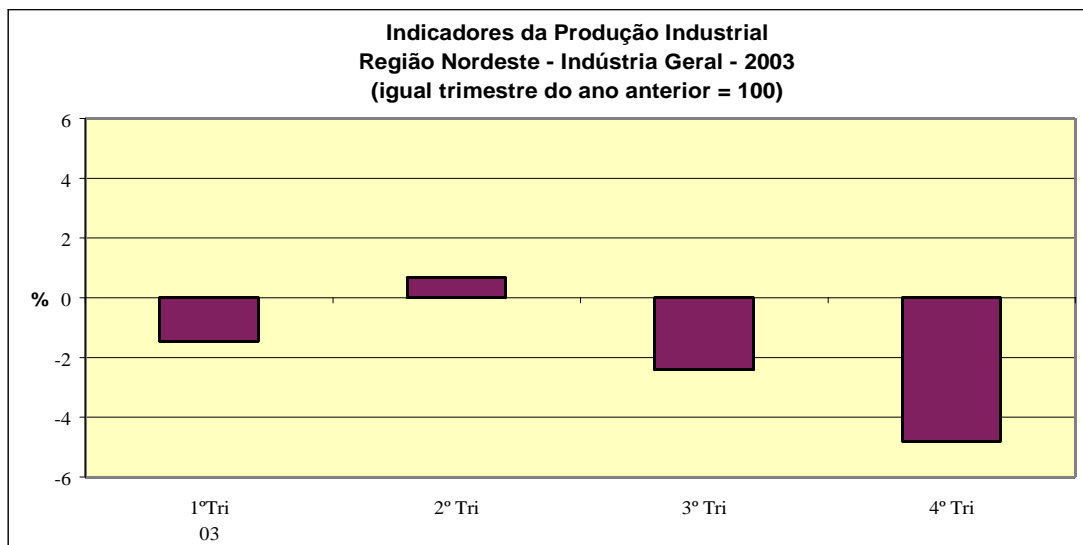
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A **indústria nordestina**, em dezembro último, apresentou retração de 4,3% na comparação com igual mês do ano anterior, registrando uma queda menos acentuada do que novembro (-10,5%). Também assinalaram quedas todos os indicadores para períodos mais abrangentes: -4,8% no trimestral, -3,7% no semestral e -2,2% no acumulado do ano.

A queda de 4,3% no indicador mensal da indústria nordestina foi determinada, sobretudo, pelo desempenho da indústria química (-12,2%), em decorrência da diminuição na produção de gasolina e óleo diesel. Também contribuíram negativamente mais oito dos quinze ramos pesquisados, dentre estes, as maiores retrações foram observadas nas atividades de vestuário e calçados (-25,5%), em função do decréscimo na fabricação de blusões e camisas esporte; e têxtil (-5,2%), que apresentou recuos na produção de fio cru de algodão e tecido acabado. Por outro lado, contrabalançaram esse movimento de queda, os aumentos apresentados pelos gêneros: metalúrgica (9,1%), impulsionado pela expansão na fabricação de vergalhões de cobre, e extrativa mineral (4,4%), em função de uma maior extração de petróleo bruto e gás natural.

No quarto trimestre de 2003, a indústria nordestina registrou redução de 4,8%, sendo o seu pior resultado no ano. Este foi determinado, principalmente, pelo desempenho da química, que no terceiro trimestre já tinha assinalado -4,2% e no quarto apresentou uma retração ainda maior, de -13,1%. A contribuição positiva mais relevante foi dada pela metalúrgica,

que passou de 2,1% no período julho-setembro para 8,6% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O segundo semestre, em relação a igual período de 2002, assinalou retração de 3,7%, resultado mais desfavorável do que o verificado no primeiro (-0,4%). Como nos indicadores mensal e trimestral, essa queda foi proporcionada pela performance da química (-8,8%), que registrou recuos na produção de gasolina e óleo combustível. A maior contribuição positiva foi dada pela extrativa mineral (2,7%), em decorrência do aumento na extração de petróleo bruto e gás natural.

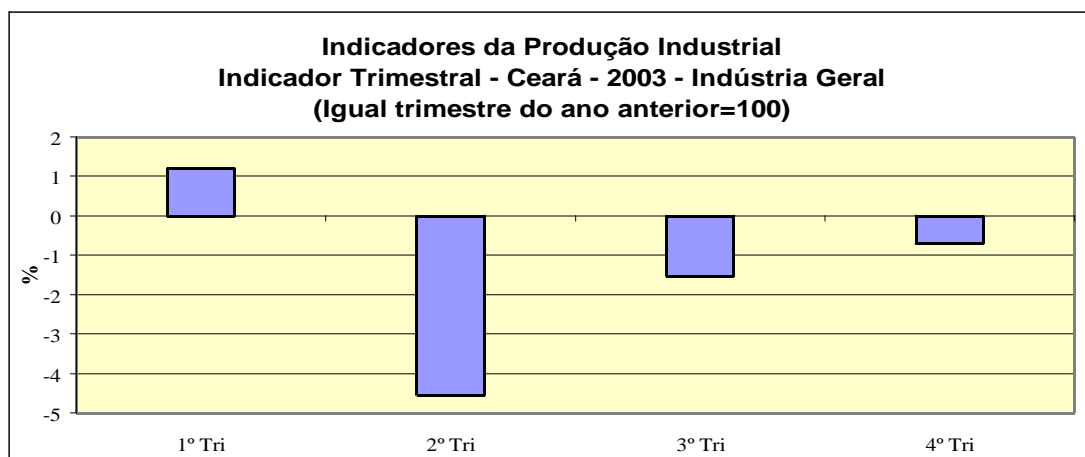
Por fim, o indicador acumulado janeiro-dezembro apresentou uma queda de 2,2%, refletindo as retrações de onze dos quinze ramos pesquisados, dentre estes, os de maior impacto foram: química (-2,5%) e vestuário e calçados (-22,9%), que assinalaram, respectivamente, recuos na produção dos itens: gasolina e blusões e camisas esporte. A contribuição positiva mais relevante foi dada pela metalúrgica (3,8%), impulsionada pela produção de vergalhões de cobre.

Em dezembro de 2003, a produção industrial no Estado do **Ceará** apresentou redução nos principais indicadores: -0,5% em relação a igual mês do ano anterior, -0,7% no quarto trimestre e -1,5% no acumulado no ano.

No resultado negativo obtido na comparação com igual mês do ano anterior (-0,5%), sete dos doze gêneros pesquisados apresentaram decréscimos na atividade industrial. Têxtil (-10,7%), em função da

redução na produção de tecido e fio cru de algodão, e vestuário e calçados (-16,0%), em virtude dos itens calças e tênis, foram os que mais influenciaram negativamente na formação do resultado global. Por outro lado, as indústrias de produtos alimentares (8,0%) e metalúrgica (15,3%), em razão, respectivamente, do maior beneficiamento da castanha de caju e da elevação na produção de latas de metais para embalagem, foram as que mais impactaram positivamente o índice geral.

No corte trimestral, a produção industrial cearense apresenta taxas negativas a partir do segundo trimestre, já que após a expansão de 1,2% no primeiro trimestre, os resultados para os três períodos seguintes apontaram recuos de -4,6% no período abril-junho, -1,5% no trimestre seguinte e -0,7% no último trimestre do ano. Na análise do quarto trimestre de 2003, apesar de oito setores entre os doze pesquisados assinalarem decréscimos na produção, verifica-se relativa melhora na passagem do terceiro para o quarto trimestre, cabendo à metalúrgica, que passa de -0,4% no período julho-setembro para 17,9% no último trimestre, e produtos alimentares (que passa de 3,0% para 4,7%), as principais contribuições positivas.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

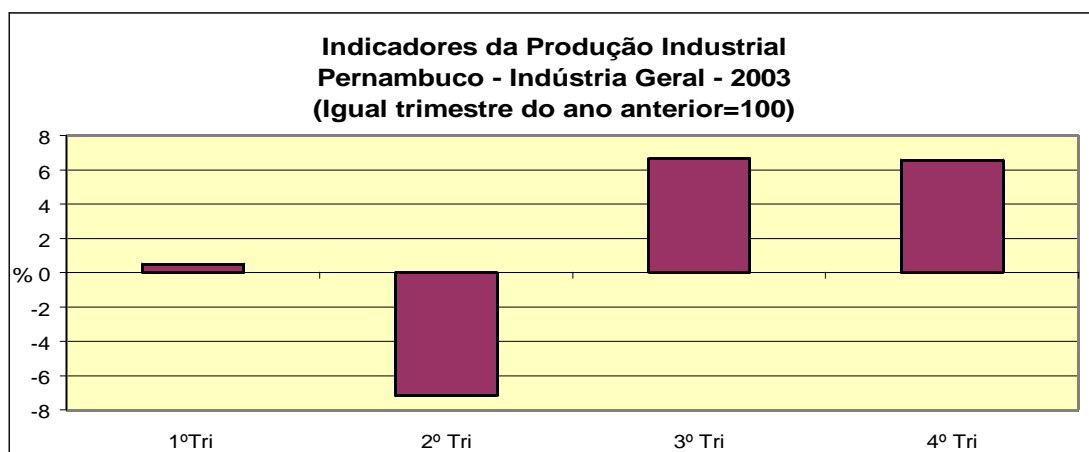
Por último, o indicador acumulado no ano registrou retração de 1,5%, refletindo os decréscimos em nove dos doze ramos industriais. O índice anual teve seu desempenho influenciado pela performance adversa de setores que, relativamente, dependem mais da evolução da massa salarial, como têxtil (-4,4%) e minerais não-metálicos (-15,9%), por conta, respectivamente, dos recuos nos itens fio cru de algodão e cimento comum, que provocaram as maiores pressões negativas sobre o índice global. Em

contraposição, o principal destaque positivo veio de produtos alimentares (3,2%), impulsionado pela maior demanda externa por castanha de caju beneficiada.

Em dezembro último, a indústria de **Pernambuco** registrou expansão de 8,3%, sendo o seu quinto resultado positivo desde de agosto. Os indicadores para períodos mais abrangentes também exibem taxas positivas: 6,6% no trimestral, 6,7% no semestral e 2,3% no acumulado janeiro-dezembro.

No confronto dezembro 03/ dezembro 02, a indústria pernambucana obteve um acréscimo de 8,3%, desempenho tão expressivo quanto o de novembro (9,8%). Como no mês de novembro, esse resultado foi determinado, sobretudo, pelo desempenho da indústria de produtos alimentares (27,0%), impulsionada por aumento na produção de suco e concentrado de frutas e produtos de salamaria . Outras contribuições positivas relevantes foram dadas pela metalúrgica (14,5%) e bebidas (13,8%), que registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: laminados planos de alumínio e aguardente de cereais. Em contrapartida, dez dos quinze ramos pesquisados contribuíram negativamente no cômputo geral, sendo os mais expressivos vestuário e calçados (-59,7%) e minerais não-metálicos (-12,4%), que assinalaram, respectivamente, baixas na fabricação dos produtos: blusões e camisas esporte e cimento comum e pozolânico.

O quarto trimestre de 2003 registrou um acréscimo de 6,6%, ritmo praticamente igual ao do terceiro trimestre (6,7%). O destaque foi o desempenho de produtos alimentares (19,4%), que já tinha sido o principal impacto positivo no trimestre anterior (30,3%), impulsionado por um aumento na produção de suco e concentrado de frutas e açúcar cristal. Em contrapartida, a maior contribuição negativa foi dada por minerais não-metálicos, cujo o índice foi de -13,8% no quarto, como resultado da queda na produção de cimento comum e pozolânico.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria pernambucana, no segundo semestre de 2003, mostrou crescimento de 6,7%, revertendo o desempenho negativo do primeiro semestre (-3,2%). Esse resultado foi consequência, sobretudo, da performance da indústria de produtos alimentares (22,5%), seguido por têxtil (19,9%) e material elétrico e de comunicações (20,6%).

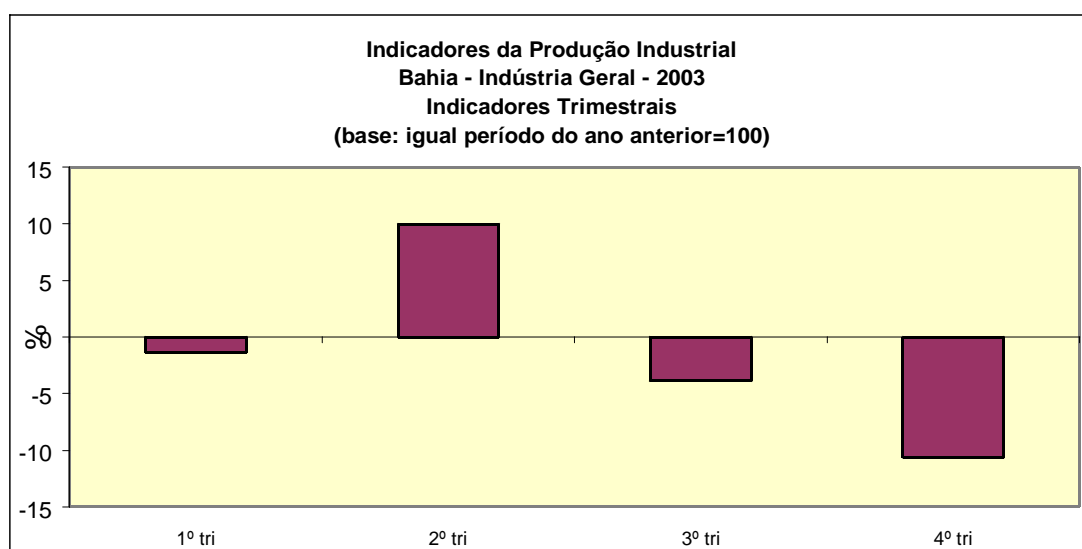
Por fim, o indicador acumulado no ano registrou um acréscimo de 2,3%, melhorando em relação a novembro (1,6%). Também aqui, a principal contribuição positiva veio de produtos alimentares (14,7%). Em contrapartida, oito dos quatorze ramos pesquisados apontaram queda, dentre estes, o mais expressivo veio de vestuário e calçados (-50,4%), em decorrência da diminuição na produção de blusões, camisas esporte e camisetas.

A produção industrial da **Bahia** encerrou o ano de 2003 assinalando taxas negativas nos principais tipos de confrontos: no mensal de dezembro, recuou 11,7% e no acumulado do ano (-1,9%). Para outros tipos de comparações, como a do último trimestre do ano (-10,6%) e do segundo semestre (-7,3%), a performance também foi negativa.

Em relação a dezembro de 2002, a indústria baiana encolheu 11,7%, sua segunda maior perda no ano, superada apenas pela de novembro (-20,5%). Seis segmentos industriais foram responsáveis diretos, pela taxa negativa. Entretanto, o impacto mais expressivo veio de química (-18,4%), vindo a seguir produtos alimentares (-28,8%) e produtos de matérias plásticas (-41,5%). Na química, as perdas na produção de gasolina e de óleo diesel, a exemplo do que ocorreu no mês de novembro, persistiram pressionando

negativamente o resultado de dezembro. Em produtos alimentares, os itens mais influentes foram: chocolate amargo e suco e concentrado de frutas. Quanto a matérias plásticas, os itens que mais sobressaíram foram: mangueiras, tubos e canos de plásticos.

Nos resultados por trimestres, verifica-se predomínio de taxas negativas ao longo de 2003. No último trimestre do ano, a perda foi de 10,6% frente ao mesmo período passado. O único período que mostrou crescimento foi o de abril a junho (10,0%). Na comparação semestral, o desempenho do segundo semestre foi pior que o do primeiro. De janeiro a junho, a produção avançou 4,1%, e na segunda metade do ano, encerrou em queda de 7,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção total do ano de 2003, relativamente a do ano anterior, também foi negativa (-1,9%). No corte por setores, verificam-se que as perdas mais influentes na taxa global, vieram de química (-3,5%), por conta do recuo da produção de gasolina e nafta; e de produtos alimentares (-7,5%), em decorrência do efeito negativo da produção de chocolate amargo.

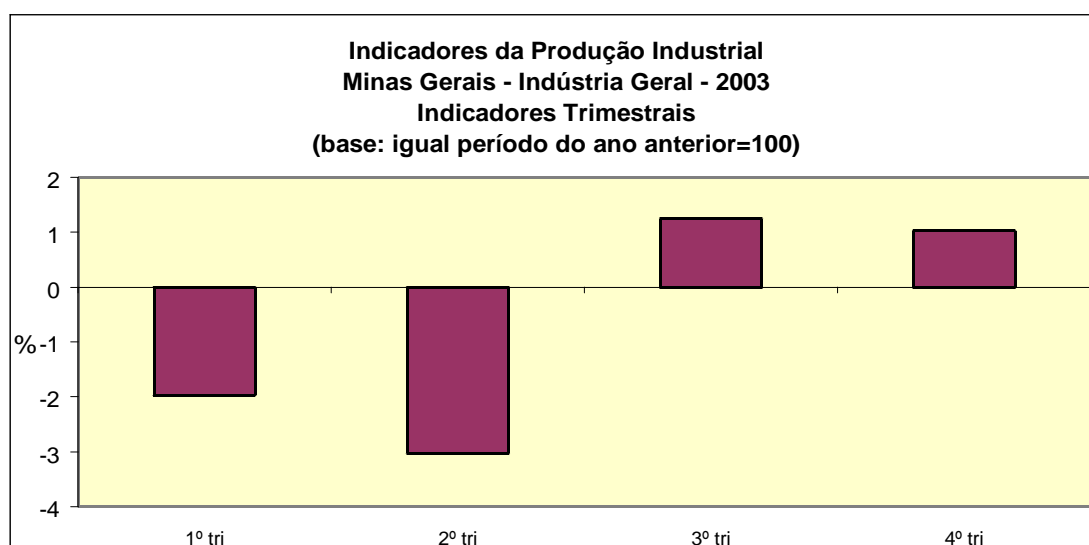
Em 2003, a **produção industrial mineira** encerrou o ano assinalando queda de 0,6% ante 2002. Por outro lado, para outros tipos de comparações, os resultados foram positivos: no confronto mensal (5,8%), no trimestre outubro-dezembro (1,0%) e no segundo semestre (1,1%).

Em bases mensais, as duas classes de indústria apresentaram resultados positivos em dezembro de 2003, exibindo ainda suas melhores

marcas no ano. A indústria geral avançou 5,8% e a indústria de transformação 5,2%. A extrativa mineral, influenciada pela boa performance da produção de minério de ferro atingiu a melhor marca (14,3%).

No corte por segmentos, nove, dentre os quinze pesquisados, assinalaram taxas positivas. No entanto, coube a material de transporte (49,2%), o melhor desempenho tanto em termos de crescimento quanto em termos de impacto na composição da taxa global neste tipo de comparação. Quanto a isto, vale ressaltar que grande parcela deste crescimento sofre efeitos da base de comparação deprimida. O incremento da produção de automóveis de passageiros neste mês foi um dos grandes responsáveis pelo bom desempenho da indústria de material de transporte, e por conseguinte, no conjunto geral da indústria. Outros dois segmentos que imprimiram maior dinamismo à indústria foram: metalúrgica (7,4%) e química (18,1%). Em termos de produtos merecem destaques chapas de aços inoxidáveis e de aços especiais. O resultado da química foi explicado pelo bom desempenho de gasolina e óleo diesel.

Ainda no confronto dezembro 03/dezembro 02, constata-se queda na performance de produtos alimentares (-12,4%), que contribuiu com o maior impacto negativo. Em termos de produtos merece destaque molhos preparados. Com o segundo maior impacto negativo desponta a indústria de minerais não-metálicos (-10,7%), refletindo a queda na produção de cimento comum.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Na corte por trimestres, com bases em iguais trimestres do ano anterior, verifica-se crescimento de 1,0% de outubro a dezembro /03, mantendo de certa forma o mesmo ritmo de expansão do trimestre imediatamente anterior (1,2%). Por setores, os maiores impactos positivos vieram de metalúrgica (4,1%) e material de transporte (18,7%). Em sentido oposto, a maior influência negativa veio de produtos alimentares (-10,2%).

Em termos semestrais, a indústria mineira apresentou seu melhor rendimento no segundo semestre do ano (1,1%), pois no primeiro, acusou queda (-2,5%).

A produção global de 2003 recuou 0,6% ante o ano de 2002, resultado explicado pela queda em nove, dos dezesseis ramos pesquisados. Diferentemente do ano 2000 (9,0%), quando a indústria obteve seu melhor resultado de toda sua série, os últimos três anos não foram dos melhores para a indústria local. Os índices recentes (2001 a 2003), apontam que a produção global acumulou crescimento zero. Em 2001 (-0,3%), 2002 (0,5%) e em 2003 (-0,6%). No corte por gêneros, a queda em produtos alimentares (-10,1%), motivada pela diminuição da produção de molhos preparados, praticamente anulou o impacto positivo da metalúrgica (6,2%), que teve no aumento da produção de chapas de aços inoxidáveis a explicação para o seu crescimento. Além da produção de alimentos, minerais não-metálicos (-8,7%), têxtil (-7,6%) e material elétrico e de comunicações (-6,6%), em menor medida, também pressionaram negativamente a taxa global.

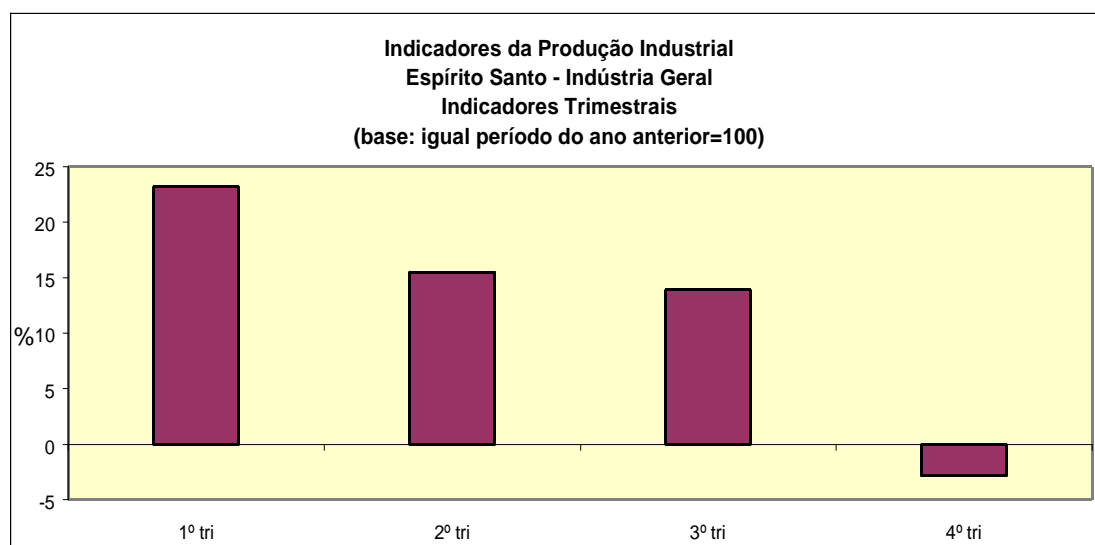
A produção industrial do estado do **Espírito Santo** encerrou 2003, com expansão de 11,6% sobre o ano de 2002. Já na comparação mensal, assinalou apenas 0,6% de crescimento frente ao mesmo mês do ano passado. Em bases trimestrais, o último trimestre (outubro-dezembro), mostrou variação negativa (-2,9%). Em termos semestrais, a produção foi superior em 5,3% à do mesmo período do ano anterior.

Na comparação com dezembro de 2002, a indústria capixaba apresentou tímido crescimento (0,6%). No que se refere à indústria de transformação (1,0%), o resultado foi ligeiramente superior. A queda na extrativa mineral (-0,3%), influenciada pela menor produção de minério de ferro, foi o principal foco de pressão sobre o índice global. Dos seis segmentos

acompanhados na pesquisa, três assinalaram taxas positivas no mês: produtos alimentares (37,4%), metalúrgica (3,0%) e papel e papelão (0,4%). Em produtos alimentares, refletindo o incremento da produção de café solúvel e chocolate em barras, cabe destacar a base de comparação deprimida (dezembro de 2002) em função de férias coletivas em importante empresa do setor. A metalúrgica (3,0%), foi o segundo gênero industrial de maior impacto positivo sobre a taxa global, tendo como produtos responsáveis, placas de aço e blocos e tarugos de aço. No ramo de papel e papelão (0,4%), a leve expansão observada, ainda reflete a paralisação para manutenção de equipamentos industriais, no mês de novembro de grande indústria produtora de celulose de todos os tipos.

Dentre os ramos com índices negativos, sobressaem química (-47,8%), em decorrência da queda na produção de álcool, explicada pela entressafra da cana de açúcar, e minerais não- metálicos (-7,7%), por conta da queda na produção de cimento comum e pedra britada, como reflexo da má performance do setor de construção civil.

O desempenho da indústria geral, sob a ótica trimestral, mostra que, de outubro a dezembro, a atividade industrial capixaba experimentou o seu pior resultado no ano. O recuo global chegou a 2,9%, com a indústria de transformação caindo 8,6%. O resultado da indústria geral só não foi pior, devido ao crescimento da extrativa mineral (10,3%). A metalúrgica (-13,3%) e a química (-47,7%), foram os ramos de maior pressão negativa, neste trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No confronto por semestres, nota-se que o ritmo de crescimento da indústria no segundo período (5,3%) foi bem inferior do registrado no primeiro (19,1%). A menor intensidade do ritmo industrial está relacionada à perda de dinamismo de três setores de peso no conjunto da indústria: extrativa mineral, que passa de 49,0% no primeiro semestre para 25,1%, no segundo; papel e papelão (de 45,4% para 5,9%) e química (de 16,5% para -22,2%).

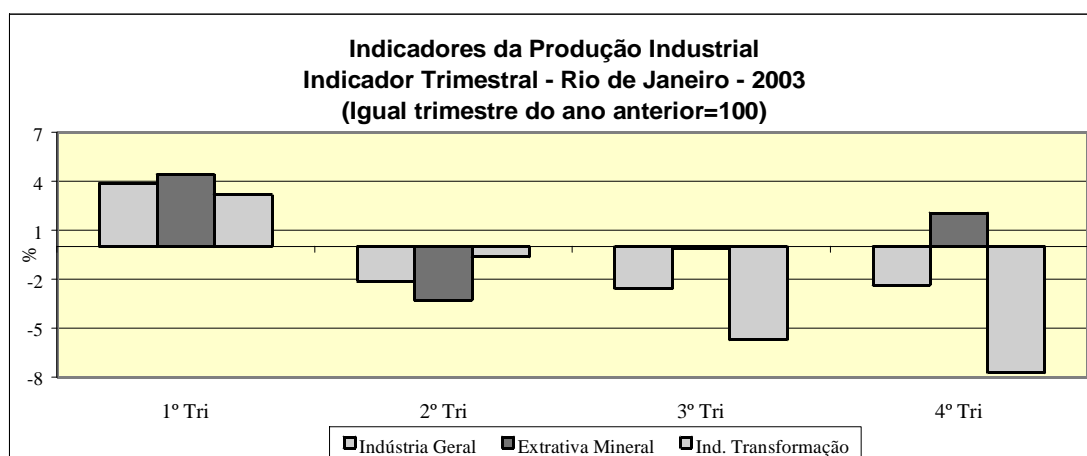
O resultado do acumulado janeiro-dezembro de 2003 (11,6%), resulta em maior medida do bom desempenho da extrativa mineral (35,8%), por conta do incremento da produção de petróleo em bruto e minério de ferro, pois do lado da indústria de transformação (2,4%), o crescimento foi mais modesto. O ligeiro crescimento deste setor foi explicado unicamente pelo desempenho da indústria de papel e papelão (22,7%), uma vez que os resultados dos demais ramos foram todos negativos. Em termos de impactos, vale destacar metalúrgica (-2,4%), minerais não-metálicos (-8,3%) e química (-9,3%), como os mais expressivos.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em dezembro de 2003, mostrando queda em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior (-1,9%), comportamento presente desde abril do ano passado. Nos demais indicadores, os resultados também são negativos: -2,4% no último trimestre do ano e -0,9% no acumulado no ano.

No comparativo dezembro 03/dezembro 02, o recuo global de 1,9% foi determinado pela redução em dez dos dezesseis setores pesquisados. A indústria extrativa mineral, apoiada na extração de petróleo e gás natural, volta a se expandir no confronto com igual mês do ano anterior, aumento de 7,0%, sendo o principal impacto positivo no índice global. Já a indústria de transformação continua apresentando redução (-12,4%), comportamento presente desde julho de 2003. Neste grupo, o setor químico, com recuo de 27,0%, responde pelo maior impacto negativo pressionado, sobretudo, pela queda em gasolina e óleos lubrificantes. Por outro lado, entre os cinco ramos que ampliam a produção, a metalúrgica, com expansão de 5,4%, se destaca como o de maior influência positiva na formação do resultado geral. Perfumaria, sabões e velas (42,3%) e material de transporte (35,6%) registram as maiores taxas de crescimento. Nestes três setores sobressaem

os itens: bobinas e chapas, cremes para pele e navios de grande porte, respectivamente.

Em bases trimestrais, a produção industrial fluminense apresenta perda de dinamismo a partir do segundo trimestre, já que após a expansão de 3,9% no primeiro trimestre, os resultados para os três períodos seguintes apontaram recuos de -2,2% no período abril-junho, -2,6% no trimestre seguinte e -2,4% no último trimestre do ano. Na análise do quarto trimestre de 2003, observa-se que a indústria de transformação acentua a queda na passagem do terceiro (-5,7%) para o quarto trimestre (-7,7%). Neste grupo, dez ramos industriais dos quinze investigados, apresentam taxas negativas, tendo na química, que passa de -10,2% no período julho-setembro para -13,9% no último trimestre, e na têxtil (que passa -36,9% para -49,6%), as maiores pressões negativas.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

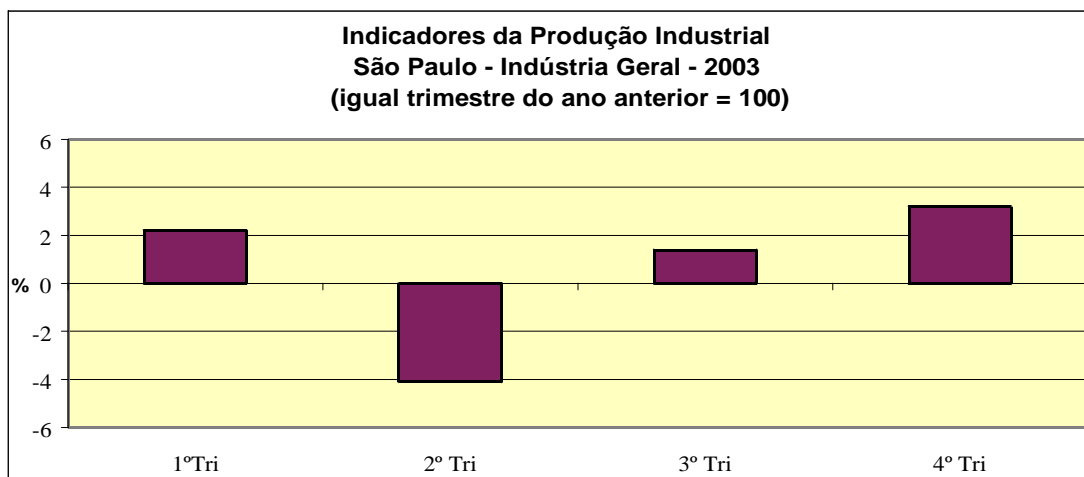
No fechamento do ano, a produção industrial fluminense, ao se reduzir 0,9%, interrompe dez crescimentos anuais consecutivos. O setor extrativo mineral, com expansão de 0,7%, apoiado na extração de petróleo, figura como uma das principais influências positivas no resultado global. A indústria de transformação, por sua vez, ao recuar 3,0%, volta a apresentar resultado negativo, após registrar crescimento de 4,1% em 2002. Para o desempenho da indústria de transformação em 2003, contribuíram negativamente onze dos quinze ramos industriais investigados, com destaque para a performance adversa de têxtil (-31,0%) e química (-3,2%), onde se destacam, em função de uma menor demanda, tecido cru de filamentos contínuos, no primeiro setor, e gasolina, no último. Entre os setores que apresentam expansão, o

metalúrgico (7,6%) exerce a maior pressão, influenciado, sobretudo, pela maior produção de bobinas e chapas.

A produção industrial de **São Paulo** sustenta, em dezembro, uma expansão de 2,8% em relação a dezembro de 2002, dando prosseguimento à reação iniciada em agosto (0,8%). Como consequência, o acumulado no ano de 2003 alcança 0,6%, ficando acima da média nacional (0,3%). Os índices em bases trimestrais mostram que o setor industrial paulista acentua o ritmo de crescimento na passagem do terceiro (1,4%) para o quarto trimestre (3,2%) deste ano.

O crescimento de 2,8% obtido na comparação com dezembro de 2002 refletiu o comportamento positivo de nove dos dezenove setores pesquisados. Os ramos que mais influenciaram o desempenho global foram: química (13,0%), material elétrico e de comunicações (10,4%) e material de transporte (10,6%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção óleo diesel, circuito impresso e automóveis. Entre os que mostraram queda, observa-se um predomínio dos setores que, relativamente, dependem mais da evolução da massa salarial: vestuário (-18,4), têxtil (-12,0%) e farmacêutica (-17,1 %).

Na análise por trimestre, o último do ano (outubro-dezembro) foi o que mostrou maior dinamismo. A produção aumentou 3,3% superando o crescimento do período julho-setembro (1,4%), a queda de 4,1% no segundo trimestre e a expansão de 2,2% no primeiro trimestre de 2003, sempre em relação a iguais períodos de 2002. Na base desse movimento de recuperação, o destaque é o ganho observado na indústria produtora de material elétrico e de comunicações, que passa de um crescimento de 14,4% no terceiro para 28,2% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

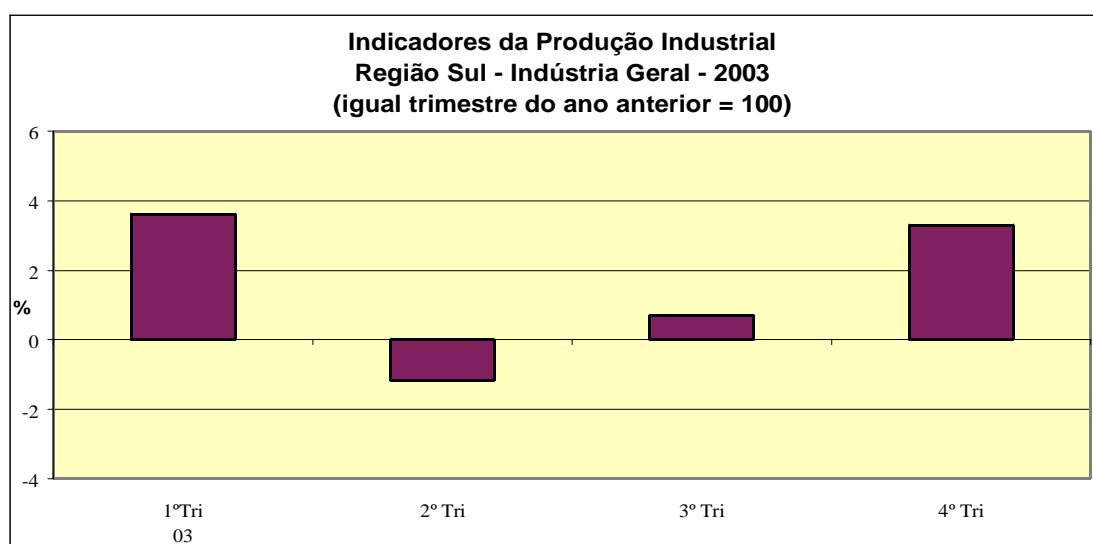
Por fim, a indústria de São Paulo fecha 2003 com uma expansão de 0,6% frente ao ano anterior, desempenho ligeiramente superior ao observado no total do país (0,3%). Entre os gêneros industriais, embora a maioria (onze) dos setores pesquisados tenha apresentado queda na produção, os resultados obtidos por material elétrico e de comunicações (10,3%) e pela mecânica (7,0%), garantiram o desempenho global positivo. Nestes ramos, destacam-se os incrementos nas produções de circuito impresso e motores estacionários. Entre as indústrias que registraram queda, farmacêutica (-19,3%), têxtil (-6,8%), vestuário (-10,6%) e produtos alimentares (-3,2%) exerceram os maiores impactos negativos na formação da taxa global. Os índices semestrais mostram que o resultado de 0,6% para o ano de 2003 foi determinado pela expansão observada no segundo semestre (2,3%), uma vez que no primeiro semestre a indústria paulista registrou uma queda de 1,1%.

A indústria da **região Sul**, em dezembro de 2003, registrou um crescimento de 5,2% ante dezembro do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também assinalaram resultados positivos: 3,3% no trimestral, 2,0% no semestral e 1,5% no acumulado de janeiro-dezembro.

A expansão de 5,2% no confronto dezembro 03/ dezembro 02, reflete o desempenho positivo de onze dos dezenove gêneros pesquisados. Os mais importantes foram os de mecânica (18,2%) e química (11,8%), que registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: colhedoras agrícolas, refrigeradores domésticos, fertilizantes compostos e gasolina. Em contraposição, as maiores influências negativas para a taxa global foram dadas por vestuário e calçados (-13,0%) e minerais não-metálicos (-10,0%),

que assinalaram, respectivamente, recuos na fabricação dos produtos: botas, sandálias e sapatos de couro e cimento comum.

A indústria sulina apresentou um crescimento de 3,3% no quarto trimestre do ano de 2003, um resultado superior aos dois trimestres passados e ligeiramente inferior ao primeiro trimestre (3,6%). As maiores contribuições positivas para o cômputo geral foram dadas por mecânica (16,0%), impulsionada pela maior produção de colhedadeiras e plantadeiras agrícolas; e química (10,0%), em função do aumento de fabricação de fertilizantes compostos, fungicidas, herbicidas e inseticidas. Em contrapartida, as maiores contribuições negativas foram dadas por vestuário e calçados (-7,0%) e minerais não-metálicos (-10,0%), que assinalaram, respectivamente, recuos na produção dos itens: calçados de couro feminino e cimento comum.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O desempenho de 2,0% no segundo semestre de 2003, resultado melhor do que o primeiro semestre (1,0%), foi proporcionado, sobretudo, pela performance da mecânica (19,5%), em decorrência da maior produção de colhedadeiras e tratores agrícolas. Também contribuíram positivamente mais cinco dos dezenove gêneros pesquisados, dentre estes os mais expressivos foram química (4,7%) e material de transporte (11,1%), que assinalaram aumentos na produção dos itens: fertilizantes compostos, álcool etílico, reboques e semi-reboques de caminhões pesados. Em contrapartida, as maiores contribuições negativas foram dadas por fumo (-67,7%), em função da baixa

produção de fumo em folha beneficiado; e produtos alimentares (2,5%), que registrou recuos na produção de óleo de soja bruto e arroz beneficiado.

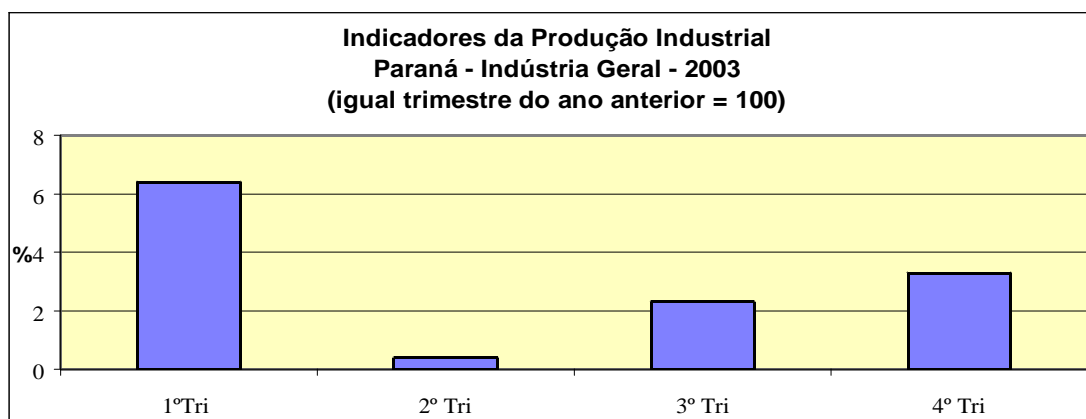
Por fim, o acumulado do ano apresentou um crescimento de 1,5%, com nove dos dezenove ramos pesquisados alcançando desempenho positivo. Como no indicador semestral, a principal contribuição positiva foi dada por mecânica (18,2%), impulsionada pelo aumento na produção de colhedeiças e tratores agrícolas. Outras contribuições positivas relevantes foram proporcionadas pela química (4,0%) e metalúrgica (3,8%), que apresentaram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: fertilizantes compostos e ferro e aço fundido. Em contraposição, as maiores pressões negativas vieram de produtos alimentares (-3,0%), em decorrência da baixa produção de arroz beneficiado e óleo de soja bruto; e vestuário e calçados (-9,5%), que apresentou recuos na fabricação de calçados de couro feminino e blusas, blusões e camisas esporte.

A indústria do **Paraná**, em dezembro, mostra crescimento segundo os principais indicadores: 0,7% no comparativo ante dezembro de 2002, 3,0% no fechamento do ano de 2003 e 3,3% no período outubro-dezembro, em relação ao quarto trimestre de 2002.

Em relação a dezembro de 2002, a produção industrial paranaense registra um acréscimo de 0,7%, mantendo a seqüência de seis meses de taxas positivas. Oito dos dezenove setores pesquisados ampliaram sua produção, sendo que os maiores impactos positivos vieram das indústrias química (15,2%) e mecânica (25,5%). Nestes ramos, os itens que mais se destacaram foram fungicidas e herbicidas e colhedeiças agrícolas. Respondendo pelas quedas que mais influenciaram a formação da taxa global, figuram os ramos de material elétrico e de comunicações (-27,1%), material de transporte (-28,2%) e minerais não-metálicos (-14,8%), pressionados pela redução em ventiladores, caminhões e cimento. O ramo de material de transporte teve seu resultado deste mês influenciado, pela concessão de férias coletivas por parte de uma grande empresa do setor.

No que diz respeito ao desempenho da indústria no último trimestre do ano passado, este fechou com um aumento de 3,3%, resultado superior ao do período julho-setembro (2,3%). Para esse movimento, foi importante a reação

verificada na indústria química que passou de uma queda de 2,6% no terceiro trimestre para um crescimento de 12,8% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

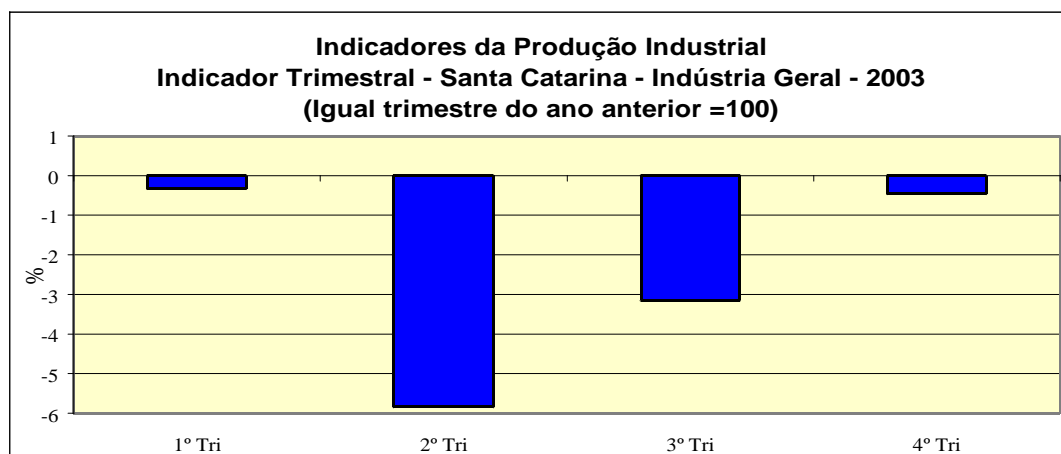
Com crescimento de 3,0%, resultado bem acima da média nacional (0,3%), o acumulado do ano reflete o aumento de produção em doze ramos industriais. O fechamento do ano de 2003 teve seu desempenho muito influenciado pelo impacto da manutenção do crescimento apontado pelos segmentos de mecânica (18,5%) e de química (3,8%), que se mantiveram positivos praticamente todo ano. Em oposição, destaca-se a pressão negativa vinda de minerais não-metálicos (-8,2%) e papel e papelão (-6,5%). Os índices semestrais mostram resultados positivos tanto para o primeiro (3,2%), quanto para o segundo semestre (2,8%).

A produção industrial de **Santa Catarina**, em dezembro de 2003, após dois resultados negativos consecutivos, volta a apresentar crescimento (2,5%) na comparação com igual mês do ano anterior. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria catarinense ainda assinala resultados negativos: -0,5% no último trimestre de 2003 e -2,5% no acumulado no ano.

O crescimento de 2,5% obtido na comparação com dezembro de 2003 refletiu o comportamento positivo de oito dos dezessete gêneros pesquisados. Os ramos que mais influenciaram positivamente o desempenho global foram: mecânica (13,7%), produtos alimentares (3,5%) e material elétrico e de comunicações (10,6%) impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de compressores, açúcar refinado e máquinas síncronas, respectivamente. Entre os que mostraram queda, produtos de matérias plásticas (-17,2%), pressionado pela menor produção de conexões de

material plástico; material de transporte (-42,7%), em função do item carroçarias para ônibus e microônibus; e extrativa mineral (-26,6%), por conta da queda na extração de carvão mineral e energético, foram os que mais impactaram negativamente.

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial catarinense apresentou taxas negativas em todos os trimestres de 2003. No que se refere ao último trimestre de 2003, este apresentou um recuo de 0,5%, resultado menos acentuado do que os do segundo (-5,8%) e terceiro trimestres (-3,2%). Este movimento de relativa melhora foi puxado, principalmente, pelos setores de produtos alimentares, que passa de -11,6% no período julho-setembro para -4,9% no último trimestre do ano, têxtil (que passa de -14,6% para -0,4%) e vestuário e calçados (de -5,1% para 3,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

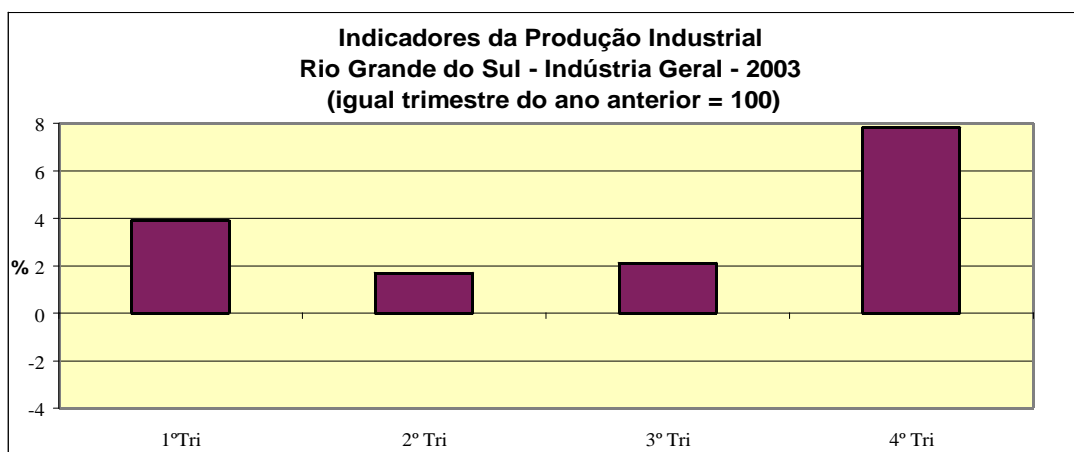
Por fim, a indústria de Santa Catarina fecha 2003 com uma redução de 2,5%, registrando, assim, o segundo recuo anual consecutivo. Entre os onze gêneros industriais que reduzem a produção, observa-se um predomínio dos setores que, relativamente, dependem mais da evolução da massa salarial: produtos alimentares (-6,5%), têxtil (-11,7%), vestuário e calçados (-11,9%) e produtos de matérias plásticas (-18,0%). Estes setores foram influenciados sobretudo pelos itens: carne de suíno (congelada); toalhas de banho e rosto, blusas, blusões e camisas esporte e mangueiras; e canos e tubos de plástico. Em contraposição, as principais influências positivas vieram de metalúrgica (7,7%), material elétrico e de comunicações (10,5%) e mecânica (5,8%). Entre os produtos que contribuíram para os desempenhos

positivos destes setores destacaram-se ferro e aço fundido; máquinas síncronas e refrigeradores domésticos, respectivamente.

A atividade industrial do **Rio Grande do Sul** apresentou resultados positivos no final de 2003. Em relação a dezembro de 2002 houve expansão de 10,2%, maior taxa entre as regiões pesquisadas, e 3,8% no fechamento do ano. Na comparação entre os trimestres nota-se uma aceleração no ritmo de crescimento, de 2,1% no terceiro para 7,8% no quarto trimestre.

A expansão de 10,2% observada no comparativo dezembro 03/dezembro 02 reflete um quadro onde predominam taxas positivas, que alcançaram doze dos dezoito setores investigados e reflete o dinamismo dos seguintes setores: mecânica (18,3%), química (12,5%), material de transporte (25,4%) e metalúrgica (13,6%). Fica evidente a influência do dinamismo da agroindústria e das exportações no desempenho do estado, principalmente quando se observa os principais itens responsáveis pela boa performance destes setores: colhedoras e tratores agrícolas, fertilizantes compostos e óleo diesel, reboques e semireboques e ferro e aço fundidos. Em contraposição, as quedas de vestuário e calçados (-18,5%) e minerais não-metálicos (-15,4%), destacaram-se como os principais impactos negativos, cujos itens responsáveis foram: calçados de couro feminino e chapas ou telhas de fibrocimento.

No corte trimestral, o período outubro-dezembro destacou-se como o melhor trimestre do ano, pois a produção se expandiu 7,8%, superando o crescimento assinalado nos trimestres anteriores: 3,9% no primeiro trimestre, 1,7% no segundo e 2,1% no terceiro. Esta significativa melhora no ritmo produtivo da indústria gaúcha, na passagem do terceiro para o quarto trimestre, refletiu o comportamento de dezesseis dos dezoito setores pesquisados, notadamente o da química, que passou de um crescimento de 1,8% no terceiro trimestre para um crescimento de 12,5% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria gaúcha encerra 2003 apontando um aumento de 3,8%, a segunda maior taxa de crescimento observada em nível regional. É no setor mecânico, com expansão de 23,2%, que se concentra a maior contribuição positiva na formação do resultado global, atividade que foi impulsionada pela produção de tratores e colhedei ras agrícolas. Por outro lado, as principais pressões negativas foram exercidas por produtos alimentares (-4,5%) e vestuário e calçados (-11,3%), por conta dos recuos verificados na produção de arroz beneficiado e calçados de couro femininos.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-4,3	-2,2	-2,2
CEARA	-0,5	-1,4	-1,4
PERNAMBUCO	8,3	2,3	2,3
BAHIA	-11,7	-1,9	-1,9
MINAS GERAIS	5,8	-0,6	-0,6
ESPIRITO SANTO	0,6	11,6	11,6
RIO DE JANEIRO	-1,9	-0,9	-0,9
SÃO PAULO	2,8	0,7	0,7
REGIÃO SUL	5,2	1,5	1,5
PARANA	0,7	3,0	3,0
SANTA CATARINA	2,5	-2,5	-2,5
RIO GRANDE DO SUL	10,2	3,8	3,8
BRASIL	2,9	0,3	0,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	92.56	-0.01	101.49	0.20
MINERAIS NÃO METALICOS	84.07	-1.09	93.68	-0.52	100.44	0.01
METALURGICA	95.82	-0.49	102.71	0.25	106.50	0.69
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	143.56	0.84	109.58	1.10	95.07	-0.08
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	78.23	-0.09	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	97.74	-0.09	92.48	-0.05
BORRACHA	-	-	-	-	116.59	0.04
COUROS E PELES	101.80	0.01	77.09	-0.30	-	-
QUIMICA	92.25	-0.15	100.00	0.00	96.52	-2.22
FARMACEUTICA	95.63	-0.03	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	89.92	-0.02	106.79	0.11	117.33	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	91.48	-0.11	84.84	-0.98	78.43	-0.16
TEXTIL	95.56	-1.16	103.29	0.24	112.98	0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	97.51	-0.33	49.63	-1.44	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.24	1.11	114.70	4.08	92.52	-0.41
BEBIDAS	98.06	-0.03	98.96	-0.04	81.25	-0.11
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.55	-1.45	102.32	2.32	98.07	-1.93

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.35	0.34	135.84	9.82	100.72	0.41	90.72	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.27	-0.49	91.70	-0.63	92.67	-0.10	96.92	-0.11
METALURGICA	106.24	2.02	97.58	-0.72	107.62	0.88	101.48	0.18
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.01	0.82
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	93.44	-0.26	-	-	88.74	-0.25	110.31	1.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	100.40	0.03	-	-	120.05	0.24	98.80	-0.13
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	108.22	0.05
MOBILIARIO	94.83	-0.02	-	-	-	-	81.05	-0.21
PAPEL E PAPELÃO	100.35	0.01	122.66	3.96	94.19	-0.03	102.99	0.11
BORRACHA	-	-	-	-	101.00	0.01	107.48	0.21
COUROS E PELES	90.30	-0.01	-	-	88.29	-0.01	99.24	-0.00
QUIMICA	102.16	0.27	90.69	-0.56	96.83	-0.44	102.16	0.44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	80.68	-0.31	80.73	-0.48
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.02	-0.02	-	-	124.31	0.15	100.84	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.41	0.01	-	-	84.86	-0.18	92.42	-0.17
TEXTIL	92.39	-0.36	-	-	68.98	-0.79	93.19	-0.30
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	100.01	0.00	-	-	79.56	-0.32	89.42	-0.30
PRODUTOS ALIMENTARES	89.88	-2.00	97.52	-0.30	97.68	-0.07	96.76	-0.29
BEBIDAS	99.39	-0.00	-	-	94.35	-0.06	82.72	-0.20
FUMO	88.65	-0.14	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.38	-0.62	111.57	11.57	99.13	-0.87	100.64	0.64

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusao)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	112.52	0.02	89.42	-0.16	94.25	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	91.83	-0.49	104.61	0.22	100.47	0.01
METALURGICA	104.47	0.15	107.72	0.80	104.00	0.31
MECANICA	118.51	1.31	105.82	0.65	123.16	4.27
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	106.63	0.23	110.51	0.67	95.40	-0.22
MATERIAL DE TRANSPORTE	106.93	0.37	71.96	-0.31	108.74	0.59
MADEIRA	104.77	0.35	103.16	0.20	61.24	-0.35
MOBILIARIO	106.45	0.20	98.01	-0.04	100.98	0.04
PAPEL E PAPELÃO	93.50	-0.31	102.26	0.13	112.57	0.26
BORRACHA	123.47	0.19	-	-	106.20	0.13
COUROS E PELES	107.14	0.01	61.67	-0.04	106.00	0.07
QUIMICA	103.79	0.97	99.46	-0.01	104.89	0.92
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.83	-0.03	-	-	89.11	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.81	-0.20	81.96	-0.84	82.97	-0.14
TEXTIL	95.51	-0.05	88.32	-0.99	106.88	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	112.08	0.08	88.11	-0.92	88.72	-0.77
PRODUTOS ALIMENTARES	100.69	0.19	93.55	-1.70	95.51	-0.64
BEBIDAS	99.23	-0.01	97.04	-0.02	90.72	-0.23
FUMO	93.63	-0.01	90.61	-0.14	89.92	-0.50
INDUSTRIA GERAL	102.98	2.98	97.49	-2.51	103.81	3.81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,76	111,28	114,77	100,37	89,48	95,73	99,06	98,05	97,83	99,93	98,55	97,83	
EXTRATIVA MINERAL	101,98	96,06	101,00	106,08	100,10	104,38	101,09	101,00	101,29	100,60	100,75	101,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,40	115,05	118,18	99,34	87,56	94,08	98,62	97,43	97,12	99,79	98,09	97,12	
MIN. NÃO-METALICOS	119,44	117,00	120,94	88,48	83,02	95,68	96,09	94,72	94,80	97,13	94,69	94,80	
METALURGICA	145,26	156,60	160,58	107,80	108,78	109,11	102,68	103,26	103,78	104,30	105,00	103,78	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	100,51	97,02	95,87	102,78	96,25	99,81	101,97	101,40	101,26	103,64	101,98	101,26	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	133,86	129,57	118,86	90,47	90,73	88,45	97,14	96,46	95,73	98,43	97,07	95,73	
BORRACHA	73,30	92,47	83,26	129,26	158,64	137,68	88,38	94,14	97,56	90,82	94,73	97,56	
COUROS E PELES	55,16	51,83	36,35	88,75	81,29	63,72	103,60	101,52	98,61	109,04	104,48	98,61	
QUIMICA	154,75	115,25	135,49	98,09	74,53	87,85	101,28	98,49	97,48	102,42	99,27	97,48	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	73,65	61,37	64,08	108,62	99,69	104,85	105,43	104,91	104,90	105,30	104,85	104,90	
PROD. MAT. PLASTICAS	116,58	123,99	103,19	95,36	112,20	89,44	76,42	79,53	80,35	79,95	81,19	80,35	
TEXTIL	93,26	86,64	71,68	108,01	95,80	94,82	99,74	99,37	99,04	100,71	99,65	99,04	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,51	58,72	44,44	90,14	78,61	74,53	77,19	77,32	77,14	79,70	78,50	77,14	
PROD. ALIMENTARES	148,01	144,13	137,47	99,71	97,94	100,99	98,91	98,77	99,03	98,87	98,54	99,03	
BEBIDAS	105,91	108,82	137,49	93,16	93,57	107,43	94,79	94,65	96,07	97,88	96,18	96,07	
FUMO	64,80	15,77	2,69	192,03	243,40	14,01	69,04	71,35	69,18	73,61	75,21	69,18	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,87	127,79	111,36	105,46	93,43	99,51	99,06	98,47	98,55	99,74	98,60	98,55	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,87	127,79	111,36	105,46	93,43	99,51	99,06	98,47	98,55	99,74	98,60	98,55	
MIN. NÃO-METALICOS	114,54	120,87	142,73	67,32	68,28	90,31	85,34	83,46	84,07	88,63	84,24	84,07	
METALURGICA	319,15	255,07	308,85	140,52	100,48	115,33	93,06	93,79	95,82	96,54	95,84	95,82	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	224,15	239,27	145,31	139,97	134,15	107,68	148,71	146,92	143,56	136,81	139,79	143,56	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	27,97	23,32	22,10	111,79	84,13	104,50	103,64	101,58	101,80	107,04	102,71	101,80	
QUIMICA	78,97	64,52	75,43	103,39	75,61	81,54	95,76	93,53	92,25	98,70	95,77	92,25	
FARMACEUTICA	48,73	126,43	44,58	50,37	129,85	35,83	99,79	102,48	95,63	109,74	112,08	95,63	
PERF., SABÕES, VELAS	39,63	35,21	31,40	101,31	99,53	97,33	88,31	89,31	89,92	84,11	86,72	89,92	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,00	107,09	94,63	100,56	105,90	99,03	89,05	90,76	91,48	86,96	89,53	91,48	
TEXTIL	124,84	125,23	90,20	97,38	94,98	89,28	96,12	96,01	95,56	97,40	96,23	95,56	
VEST., CALÇ., ART. TEC	100,50	92,49	51,71	98,54	87,65	84,01	99,85	98,43	97,51	101,21	98,88	97,51	
PROD. ALIMENTARES	139,25	137,63	128,84	112,51	95,29	107,95	103,72	102,82	103,24	102,58	102,12	103,24	
BEBIDAS	110,18	107,98	153,36	86,65	90,09	112,92	96,97	96,22	98,06	97,87	96,22	98,06	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	113,55	117,29	109,95	101,96	109,83	108,26	100,51	101,64	102,32	101,17	101,88	102,32	
EXTRATIVA MINERAL	55,41	38,77	50,54	83,56	60,76	79,44	97,80	93,93	92,56	100,63	95,50	92,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,66	117,43	110,06	101,98	109,89	108,29	100,51	101,64	102,33	101,17	101,89	102,33	
MIN. NÃO-METALICOS	90,20	92,41	79,94	84,76	86,33	87,60	95,14	94,22	93,68	97,59	94,59	93,68	
METALURGICA	141,41	137,39	129,78	111,43	112,44	114,51	100,63	101,71	102,71	102,14	101,85	102,71	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	101,18	97,79	100,58	101,82	98,00	99,02	112,31	110,75	109,58	114,38	111,87	109,58	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,41	16,49	15,31	64,43	61,55	51,58	84,45	81,73	78,23	91,15	84,97	78,23	
PAPEL E PAPELÃO	119,54	119,95	112,49	100,05	99,85	97,87	97,48	97,72	97,74	97,59	97,74	97,74	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	93,96	70,80	90,62	47,83	80,39	80,76	76,59	76,82	77,09	82,81	81,44	77,09	
QUIMICA	119,94	118,63	116,90	103,82	88,80	96,72	102,05	100,38	100,00	106,40	102,34	100,00	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	155,38	121,87	135,26	115,23	101,74	109,46	107,01	106,55	106,79	107,48	106,71	106,79	
PROD. MAT. PLASTICAS	164,22	164,78	139,78	97,24	112,45	97,60	81,23	83,81	84,84	83,22	84,69	84,84	
TEXTIL	52,30	45,52	35,57	119,63	103,24	86,38	104,71	104,59	103,29	105,08	105,26	103,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	8,49	8,72	7,29	94,41	65,47	40,31	49,46	50,27	49,63	55,34	54,51	49,63	
PROD. ALIMENTARES	188,91	211,09	192,34	103,27	130,40	126,96	108,78	112,65	114,70	103,17	109,57	114,70	
BEBIDAS	80,27	80,69	104,62	101,40	100,99	113,76	96,86	97,27	98,96	98,47	98,33	98,96	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,22	99,46	113,77	100,24	79,51	88,28	101,13	99,05	98,07	102,09	99,94	98,07
EXTRATIVA MINERAL	87,33	83,39	87,18	109,66	104,76	106,45	100,67	101,04	101,49	100,63	101,01	101,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,99	103,40	120,28	98,92	75,90	85,68	101,21	98,74	97,54	102,33	99,77	97,54
MIN. NÃO-METALICOS	62,20	61,70	64,95	102,34	94,78	109,84	100,14	99,64	100,44	101,09	100,98	100,44
METALURGICA	161,75	175,45	177,20	122,79	113,30	110,70	105,28	106,07	106,50	106,01	107,81	106,50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	91,75	86,73	99,95	99,77	92,93	114,97	93,46	93,41	95,07	97,21	95,02	95,07
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	104,07	100,08	99,53	71,44	72,26	66,45	97,58	95,17	92,48	98,91	96,48	92,48
BORRACHA	86,21	112,53	100,22	187,48	224,49	180,20	102,39	111,39	116,59	103,82	111,16	116,59
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	164,51	108,36	137,59	96,52	66,49	81,62	101,40	98,01	96,52	102,21	98,82	96,52
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	34,17	36,15	30,89	114,68	114,82	135,52	116,13	115,99	117,33	112,23	112,56	117,33
PROD. MAT. PLASTICAS	108,84	119,68	80,13	80,02	106,86	58,47	77,94	81,11	78,43	89,08	87,15	78,43
TEXTIL	44,60	42,12	41,60	114,77	115,21	92,47	114,96	114,98	112,98	110,41	112,03	112,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	63,24	57,68	47,85	91,33	83,23	71,20	96,14	94,75	92,52	100,58	97,29	92,52
BEBIDAS	84,19	95,81	119,38	78,15	88,08	102,76	77,68	78,79	81,25	82,75	80,81	81,25
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	144,48	131,78	130,76	99,41	98,41	105,75	98,88	98,84	99,38	100,03	99,46	99,38	
EXTRATIVA MINERAL	131,28	123,44	123,83	102,13	98,54	114,33	105,26	104,62	105,35	107,82	106,07	105,35	
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,48	132,41	131,28	99,22	98,40	105,19	98,44	98,44	98,97	99,51	99,02	98,97	
MIN. NÃO-METALICOS	105,83	96,90	86,22	91,54	90,37	89,28	91,53	91,43	91,27	92,85	91,70	91,27	
METALURGICA	141,49	131,08	136,56	101,50	103,56	107,38	106,40	106,14	106,24	107,49	106,92	106,24	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	236,23	224,80	216,65	96,09	108,37	114,12	90,38	91,87	93,44	91,81	93,16	93,44	
MAT. DE TRANSPORTE	188,88	182,34	191,45	103,78	111,48	149,20	95,62	97,02	100,40	95,33	96,83	100,40	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	67,00	79,20	71,84	86,06	97,98	111,51	92,61	93,25	94,83	93,62	91,93	94,83	
PAPEL E PAPELÃO	167,44	207,94	204,72	84,22	104,65	101,43	99,77	100,24	100,35	100,67	100,57	100,35	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	62,98	50,46	41,50	107,70	119,62	125,01	85,51	88,17	90,30	84,18	87,62	90,30	
QUIMICA	124,34	116,53	114,81	107,00	99,46	118,09	101,06	100,91	102,16	102,48	101,34	102,16	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	970,25	832,58	738,47	110,85	84,20	88,24	100,75	98,93	98,02	111,79	104,35	98,02	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,54	76,19	70,75	123,71	95,61	99,53	103,35	102,65	102,41	100,46	100,98	102,41	
TEXTIL	83,29	73,32	61,34	96,13	90,03	96,13	92,34	92,13	92,39	95,17	93,18	92,39	
VEST., CALÇ., ART. TEC	32,93	33,71	28,39	99,27	98,98	109,73	99,18	99,16	100,01	98,21	98,67	100,01	
PROD. ALIMENTARES	260,54	206,78	200,95	94,48	86,63	87,57	90,43	90,08	89,88	91,35	90,71	89,88	
BEBIDAS	123,22	126,11	126,73	83,79	118,02	105,11	96,76	98,78	99,39	96,64	98,14	99,39	
FUMO	95,38	91,51	81,81	104,71	87,63	85,06	89,10	88,96	88,65	89,82	88,92	88,65	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	176,94	173,25	181,84	100,13	91,04	100,58	115,28	112,69	111,57	118,36	114,08	111,57	
EXTRATIVA MINERAL	253,12	246,00	243,45	130,85	104,26	99,72	145,40	140,39	135,84	150,14	143,02	135,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	152,11	149,53	161,75	88,82	85,24	101,01	104,51	102,55	102,42	107,18	103,58	102,42	
MIN. NÃO-METALICOS	135,71	136,82	127,53	84,65	90,36	92,31	91,78	91,65	91,70	92,91	92,08	91,70	
METALURGICA	118,93	155,91	183,22	67,99	88,93	102,98	97,91	97,06	97,58	99,69	98,04	97,58	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	283,32	200,76	253,29	125,25	74,92	100,41	131,73	125,11	122,66	134,37	126,37	122,66	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	101,72	88,35	72,16	53,07	51,47	52,23	100,03	94,33	90,69	113,19	99,55	90,69	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	134,94	132,10	111,61	112,20	111,59	137,38	93,14	94,90	97,52	94,68	94,21	97,52	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	153,85	143,46	142,14	96,75	98,18	98,08	99,33	99,22	99,13	99,90	99,25	99,13	
EXTRATIVA MINERAL	295,69	279,72	287,45	97,24	102,56	107,03	99,98	100,20	100,72	99,63	99,52	100,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,52	87,42	82,38	96,13	92,96	87,56	98,44	97,93	97,04	100,25	98,88	97,04	
MIN. NÃO-METALICOS	81,41	74,25	69,88	93,91	94,45	87,39	93,02	93,14	92,67	93,47	93,80	92,67	
METALURGICA	158,23	156,23	156,62	111,86	115,32	105,35	107,10	107,85	107,62	107,84	108,36	107,62	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	60,99	65,10	61,46	84,77	98,59	81,52	88,59	89,45	88,74	89,59	90,40	88,74	
MAT. DE TRANSPORTE	50,61	46,04	41,41	133,39	127,22	135,56	117,96	118,83	120,05	115,57	117,37	120,05	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	70,18	69,37	62,82	101,08	108,19	102,63	91,91	93,43	94,19	94,18	94,36	94,19	
BORRACHA	128,56	142,15	126,71	98,14	112,36	105,02	99,43	100,64	101,00	102,89	101,71	101,00	
COUROS E PELES	34,24	33,60	25,89	78,29	70,23	94,37	90,40	87,85	88,29	95,84	90,23	88,29	
QUIMICA	109,48	88,14	76,88	99,32	85,24	73,00	100,43	99,04	96,83	102,47	100,17	96,83	
FARMACEUTICA	37,18	34,15	33,72	56,81	49,45	60,40	86,26	82,40	80,68	90,47	84,47	80,68	
PERF., SABÕES, VELAS	126,60	186,02	167,84	85,48	96,97	142,30	127,49	122,50	124,31	131,51	122,86	124,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	68,52	70,45	58,10	90,88	104,85	99,30	81,74	83,76	84,86	81,77	83,36	84,86	
TEXTIL	58,70	49,79	45,77	56,67	47,65	46,71	73,78	71,11	68,98	80,94	74,54	68,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	47,97	51,00	49,64	71,14	84,23	86,63	78,35	78,91	79,56	80,70	80,58	79,56	
PROD. ALIMENTARES	85,00	64,20	55,25	96,31	88,31	90,76	99,18	98,20	97,68	101,44	98,88	97,68	
BEBIDAS	150,25	148,51	211,19	83,03	84,10	97,90	95,09	93,87	94,35	97,00	94,55	94,35	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	138,26	128,45	109,68	102,82	104,02	102,81	100,10	100,46	100,64	100,71	100,90	100,64	
EXTRATIVA MINERAL	91,65	89,45	83,09	86,74	91,37	91,19	90,62	90,68	90,72	90,26	90,10	90,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,31	128,49	109,71	102,83	104,03	102,83	100,11	100,47	100,65	100,72	100,91	100,65	
MIN. NÃO-METALICOS	126,56	121,89	107,94	102,03	96,32	97,31	96,95	96,89	96,92	98,64	97,47	96,92	
METALURGICA	135,99	135,09	121,65	95,64	99,04	98,93	102,00	101,71	101,48	104,10	102,76	101,48	
MECANICA	137,38	130,50	106,02	110,55	110,11	101,69	107,17	107,45	107,01	108,47	108,26	107,01	
MAT. ELETRICO E COM	158,86	162,91	133,50	138,85	135,84	110,44	107,76	110,30	110,31	103,24	109,20	110,31	
MAT. DE TRANSPORTE	139,85	137,76	120,92	98,87	102,08	110,61	97,47	97,90	98,80	100,19	99,13	98,80	
MADEIRA	165,86	154,75	142,89	110,33	118,20	105,90	107,46	108,43	108,22	106,53	108,47	108,22	
MOBILIARIO	96,39	99,89	94,67	96,08	107,53	95,40	77,04	79,71	81,05	77,90	80,35	81,05	
PAPEL E PAPELÃO	134,75	132,41	127,28	102,88	105,75	107,37	102,29	102,61	102,99	101,80	102,30	102,99	
BORRACHA	136,13	123,17	112,98	109,06	102,96	105,50	108,13	107,64	107,48	110,30	109,08	107,48	
COUROS E PELES	93,50	85,79	70,09	112,34	112,69	113,64	96,79	98,20	99,24	94,35	96,70	99,24	
QUIMICA	158,68	135,97	120,05	103,19	106,16	112,96	100,92	101,38	102,16	100,52	101,06	102,16	
FARMACEUTICA	112,76	104,93	91,22	84,88	80,51	82,90	80,56	80,56	80,73	82,16	80,83	80,73	
PERF., SABÕES, VELAS	178,60	158,94	154,36	100,88	93,73	103,33	101,39	100,62	100,84	103,33	101,70	100,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,32	105,23	90,55	91,47	90,95	91,20	92,70	92,53	92,42	95,11	93,62	92,42	
TEXTIL	89,45	84,85	63,02	95,43	90,96	88,03	93,86	93,57	93,19	95,67	94,53	93,19	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,87	81,64	59,27	91,39	85,99	81,65	90,50	90,03	89,42	91,99	90,67	89,42	
PROD. ALIMENTARES	153,32	119,84	91,06	91,74	98,46	94,53	96,76	96,91	96,76	97,70	97,79	96,76	
BEBIDAS	167,35	143,48	134,85	86,18	73,19	84,61	83,84	82,53	82,72	88,44	84,29	82,72	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	157,38	146,07	127,44	103,63	101,41	105,19	101,20	101,22	101,51	101,54	101,29	101,51	
EXTRATIVA MINERAL	83,71	78,79	79,82	88,77	93,94	90,72	95,21	95,11	94,74	97,05	97,44	94,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	158,21	146,83	127,97	103,73	101,46	105,31	101,24	101,26	101,56	101,57	101,32	101,56	
MIN. NÃO-METALICOS	122,05	114,33	111,29	92,48	87,31	90,08	97,18	96,23	95,72	98,73	97,23	95,72	
METALURGICA	211,85	189,03	168,69	99,73	95,19	106,56	104,51	103,61	103,82	105,68	103,77	103,82	
MECANICA	263,52	265,30	205,46	114,01	115,86	118,22	118,49	118,19	118,19	117,90	117,02	118,19	
MAT. ELETRICO E COM	191,79	186,52	172,97	94,49	99,88	103,15	102,22	101,98	102,08	101,58	101,97	102,08	
MAT. DE TRANSPORTE	233,71	229,88	171,22	104,20	113,63	104,24	105,36	106,10	105,97	105,20	105,34	105,97	
MADEIRA	148,31	128,36	111,48	105,21	95,21	101,42	101,66	101,06	101,08	100,82	100,44	101,08	
MOBILIARIO	239,23	235,96	201,14	105,18	106,05	106,95	101,84	102,32	102,72	103,23	103,12	102,72	
PAPEL E PAPELÃO	121,86	117,92	116,72	97,27	96,71	96,83	98,10	97,97	97,87	99,49	98,83	97,87	
BORRACHA	166,00	147,98	126,29	111,75	112,78	111,90	107,62	108,09	108,37	108,25	109,19	108,37	
COUROS E PELES	52,37	47,95	42,79	96,68	89,04	94,13	104,11	102,61	101,95	106,02	103,88	101,95	
QUIMICA	192,95	166,85	149,76	111,69	106,34	111,81	103,00	103,30	103,90	102,14	102,81	103,90	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	140,03	127,50	97,02	88,94	72,01	90,70	88,83	86,89	87,14	93,91	88,12	87,14	
PROD. MAT. PLASTICAS	105,57	110,64	89,11	83,84	90,22	88,60	81,32	82,17	82,63	84,36	83,28	82,63	
TEXTIL	81,59	75,98	63,90	109,41	105,85	109,36	90,69	91,96	93,06	90,12	91,78	93,06	
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,57	77,18	53,07	101,08	89,33	87,05	90,96	90,78	90,51	91,84	91,37	90,51	
PROD. ALIMENTARES	152,70	136,15	133,68	98,57	94,94	103,76	96,66	96,50	97,04	97,53	97,14	97,04	
BEBIDAS	118,67	128,08	114,85	102,46	101,44	96,51	93,23	93,96	94,15	94,23	94,23	94,15	
FUMO	4,33	4,65	3,96	69,80	115,15	113,51	89,99	90,05	90,10	90,03	90,05	90,10	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	160,56	144,55	122,57	107,36	101,37	100,69	103,36	103,17	102,98	103,87	103,35	102,98	
EXTRATIVA MINERAL	51,86	35,80	36,98	86,06	61,75	81,23	122,19	115,31	112,52	120,96	113,56	112,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	160,97	144,96	122,90	107,39	101,43	100,72	103,34	103,15	102,96	103,84	103,33	102,96	
MIN. NÃO-METALICOS	132,07	122,33	123,65	85,01	76,97	85,19	94,13	92,43	91,83	96,04	93,62	91,83	
METALURGICA	204,23	177,94	195,60	97,68	81,60	103,59	107,44	104,55	104,47	108,00	104,74	104,47	
MECANICA	266,04	259,93	215,97	122,59	110,60	125,49	118,92	117,85	118,51	117,73	116,08	118,51	
MAT. ELETRICO E COM	91,83	95,51	85,93	76,92	77,84	72,93	118,53	111,90	106,63	118,89	114,15	106,63	
MAT. DE TRANSPORTE	204,60	194,92	99,80	111,50	114,88	71,85	109,01	109,55	106,93	110,76	109,44	106,93	
MADEIRA	169,48	141,97	124,56	119,15	100,54	102,13	105,42	104,98	104,77	103,19	103,54	104,77	
MOBILIARIO	236,72	240,11	195,89	119,51	114,81	102,97	105,78	106,81	106,45	107,87	107,79	106,45	
PAPEL E PAPELÃO	108,70	103,26	99,17	93,92	90,26	85,79	94,68	94,25	93,50	97,68	95,83	93,50	
BORRACHA	339,57	236,01	73,99	148,71	99,48	28,82	136,97	133,35	123,47	138,78	135,36	123,47	
COUROS E PELES	31,75	31,60	31,84	78,13	81,36	88,96	113,91	109,44	107,14	114,46	109,71	107,14	
QUIMICA	192,07	160,54	137,30	114,81	108,43	115,24	102,43	102,96	103,79	101,83	102,47	103,79	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,00	119,68	72,12	89,64	90,26	92,27	88,39	88,60	88,83	93,78	90,24	88,83	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,12	97,73	85,95	90,44	86,06	89,44	83,05	83,34	83,81	88,26	85,55	83,81	
TEXTIL	26,24	26,36	20,97	93,94	99,36	104,76	94,58	94,96	95,51	94,68	94,83	95,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	102,93	97,09	38,81	130,69	121,42	96,00	111,93	112,97	112,08	108,59	110,70	112,08	
PROD. ALIMENTARES	162,76	146,33	124,64	104,42	103,79	101,82	100,29	100,60	100,69	101,43	101,50	100,69	
BEBIDAS	183,11	174,28	183,86	106,24	101,13	101,27	98,76	99,01	99,23	98,68	98,42	99,23	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	93,34	93,49	93,63	93,63	93,63	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	144,15	134,45	118,88	99,16	97,42	102,53	97,07	97,10	97,49	97,16	97,25	97,49	
EXTRATIVA MINERAL	45,86	59,55	45,37	69,39	96,01	73,40	90,31	90,81	89,42	94,79	96,92	89,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,40	136,92	121,31	99,60	97,44	103,04	97,17	97,20	97,62	97,20	97,26	97,62	
MIN. NÃO-METALICOS	121,82	118,67	116,74	104,46	104,73	103,51	104,71	104,71	104,61	105,64	105,29	104,61	
METALURGICA	292,72	262,49	217,32	102,48	98,62	101,97	109,20	108,17	107,72	110,55	108,67	107,72	
MECANICA	187,24	179,90	161,37	108,23	101,99	113,70	105,52	105,15	105,82	105,85	105,46	105,82	
MAT. ELETRICO E COM	299,71	266,30	242,49	106,66	107,24	110,60	110,87	110,50	110,51	105,02	108,22	110,51	
MAT. DE TRANSPORTE	66,56	50,21	48,43	78,90	71,43	57,26	73,45	73,29	71,96	69,37	73,17	71,96	
MADEIRA	146,32	127,63	103,58	99,13	92,83	97,95	104,64	103,54	103,16	104,01	103,10	103,16	
MOBILIARIO	97,51	90,83	87,93	108,48	102,43	106,29	96,84	97,33	98,01	98,71	98,72	98,01	
PAPEL E PAPELÃO	151,54	153,21	148,56	102,92	106,84	108,28	101,25	101,75	102,26	101,16	101,72	102,26	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	13,60	12,03	11,78	46,89	34,18	42,05	65,12	62,83	61,67	66,65	63,85	61,67	
QUIMICA	89,38	82,48	70,86	108,31	104,60	93,71	99,49	99,93	99,46	97,42	98,93	99,46	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	111,10	114,54	85,81	81,48	87,66	82,77	81,26	81,90	81,96	83,43	82,23	81,96	
TEXTIL	96,62	90,46	72,19	102,37	99,34	96,44	86,64	87,74	88,32	86,80	88,08	88,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	102,31	89,15	58,84	113,61	91,03	107,79	86,32	86,86	88,11	85,52	85,72	88,11	
PROD. ALIMENTARES	178,56	167,51	167,62	89,23	94,03	103,48	92,63	92,76	93,55	93,59	93,35	93,55	
BEBIDAS	185,34	168,38	202,06	101,20	92,72	95,58	97,68	97,20	97,04	99,91	98,39	97,04	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	170,37	162,55	139,74	105,36	108,52	110,17	102,81	103,32	103,81	102,87	103,15	103,81	
EXTRATIVA MINERAL	91,98	83,50	90,16	93,61	97,68	96,07	93,76	94,08	94,25	95,22	95,92	94,25	
IND. TRANSFORMAÇÃO	170,73	162,91	139,97	105,39	108,55	110,21	102,84	103,35	103,83	102,89	103,18	103,83	
MIN. NÃO-METALICOS	126,47	115,65	100,38	97,47	95,08	84,65	102,54	101,87	100,47	103,06	102,79	100,47	
METALURGICA	171,81	150,00	137,68	103,36	97,41	113,55	103,90	103,28	104,00	105,01	103,24	104,00	
MECANICA	344,77	366,55	250,53	119,10	141,92	118,25	121,50	123,56	123,16	120,05	122,11	123,16	
MAT. ELETRICO E COM	217,31	224,09	222,87	89,53	101,78	112,84	93,24	94,00	95,40	96,45	95,29	95,40	
MAT. DE TRANSPORTE	327,21	332,63	279,30	103,23	115,80	125,35	106,78	107,59	108,74	106,65	106,75	108,74	
MADEIRA	64,81	58,38	51,65	66,87	65,04	96,09	58,63	59,25	61,24	60,74	58,95	61,24	
MOBILIARIO	331,11	322,02	286,31	95,93	105,46	119,56	98,49	99,30	100,98	98,84	99,80	100,98	
PAPEL E PAPELÃO	161,32	137,10	147,85	112,53	101,39	114,03	113,67	112,43	112,57	113,42	112,95	112,57	
BORRACHA	153,51	142,18	131,08	107,06	114,90	128,44	103,53	104,55	106,20	104,05	105,51	106,20	
COUROS E PELES	66,24	62,04	51,66	101,73	94,66	96,49	108,15	106,79	106,00	110,87	108,55	106,00	
QUIMICA	216,95	191,20	174,40	115,10	109,66	112,54	103,76	104,29	104,89	103,06	103,95	104,89	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	163,49	153,16	130,29	91,91	68,44	95,81	91,33	88,63	89,11	96,68	89,87	89,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	77,90	82,52	72,28	79,40	96,58	107,28	79,97	81,36	82,97	82,94	83,07	82,97	
TEXTIL	158,60	140,30	117,25	132,46	125,74	131,32	103,73	105,40	106,88	100,20	103,45	106,88	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,97	68,51	51,10	85,51	85,70	81,55	89,71	89,30	88,72	89,24	88,62	88,72	
PROD. ALIMENTARES	123,56	107,13	120,25	97,06	85,21	102,10	95,93	94,94	95,51	96,66	95,57	95,51	
BEBIDAS	95,50	115,09	88,49	98,38	104,14	91,10	89,53	90,69	90,72	90,83	91,25	90,72	
FUMO	5,07	5,59	4,64	64,76	118,21	113,53	89,81	89,87	89,92	89,84	89,87	89,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

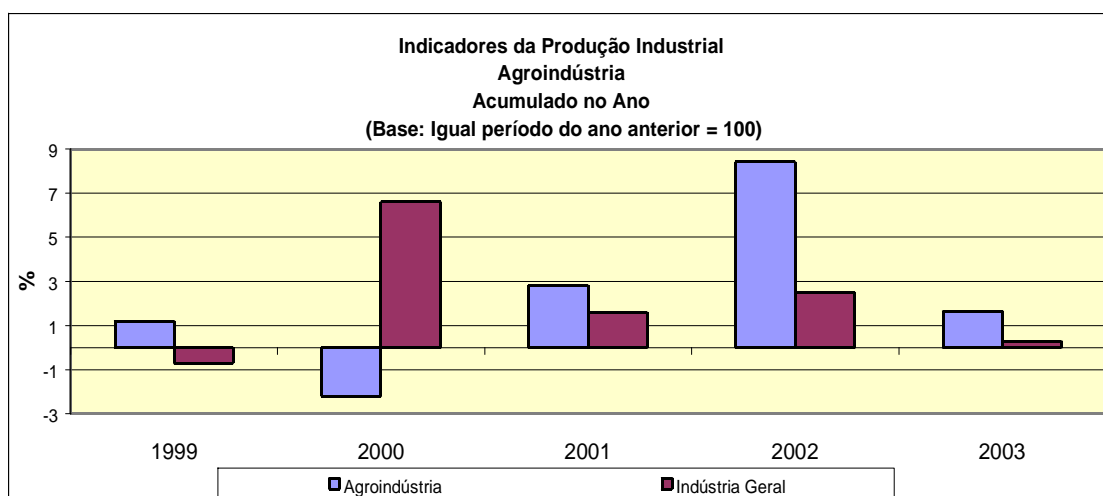
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**AGROINDÚSTRIA
2003**

Desempenho da Agroindústria em 2003

A agroindústria em 2003 registrou crescimento de 1,6%, taxa acima da obtida pela média da indústria nacional (0,3%), um padrão que vem se repetindo nos últimos três anos. A evolução dos índices em bases trimestrais mostra um ganho de dinamismo no ritmo da atividade da agroindústria no quarto trimestre do ano. Após um crescimento de 3,2% no primeiro trimestre, a agroindústria se manteve estável no segundo trimestre (0,0%), registrou uma ligeira expansão no período julho-setembro (0,5%), até alcançar 3,5% de crescimento no quarto trimestre de 2003.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Nos dois últimos anos, o total da agricultura tem tido desempenho acima do total da pecuária, alterando um quadro que se verificou permanentemente entre 1988 e 2001. Em 2003 os setores associados à lavoura apontaram 2,2% de crescimento, desempenho bem superior ao dos setores associados à pecuária (-1,2%). Vale ressaltar, que esse resultado para pecuária é o primeiro negativo dos últimos cinco anos.

A boa performance da agroindústria em 2003 pode ser creditada ao expressivo crescimento de produtos industriais utilizados pela agricultura (17,2%), com destaque para o segmento de máquinas e equipamentos (24,4%), que vem apresentando taxas de crescimento bastante elevadas nos últimos três anos. O câmbio mais favorável, combinado com os esforços de abertura de novos mercados, e a adoção de programas de estímulo à renovação das frotas (Moderfrota) estimularam o crescimento tanto das vendas internas, quanto das exportações. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de

Veículos Automotores (ANFAVEA), as exportações de máquina agrícolas se ampliaram 49,6% em 2003, frente ao ano anterior.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O grupo dos produtos derivados da agricultura apresentou um recuo de 1,7%. Somente os produtos derivados de cana-de-açúcar (8,8%), milho (7,9%) e trigo (0,2%) pressionaram positivamente, mas não conseguindo com isso reverter o resultado geral negativo para a lavoura. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) revelou que o aumento da produção de cana-de-açúcar refletiu, em grande parte, as excelentes cotações no período de intenção de plantio dos seus principais derivados, o açúcar e o álcool, e o acordo firmado entre Governo e o setor produtivo para a antecipação da produção de álcool, visando garantir o abastecimento interno do produto. Já o acréscimo na produção de milho está vinculado às condições extremamente favoráveis à comercialização, como o baixo nível dos estoques mundial e doméstico, a alta das cotações internacionais e o câmbio favorável, além das ótimas condições climáticas ocorridas nas duas safras. Em direção oposta, e com os impactos predominantes ocorreram retrações nas produções de soja (-1,7%), café (-11,5%), cacau (-3,2%), algodão (-5,7%), laranja (-25,4%), arroz (-6,3%) e fumo (-10,2%). Vale ressaltar que a magnitude da queda na laranja, deveu-se à fatores climáticos que resultaram no deslocamento da safra.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O crescimento de 17,2% alcançado pelo setor de produtos industriais utilizados pela agricultura em 2003, deve ser creditado, principalmente ao segmento de máquinas e equipamento agrícolas (24,2%), que volta a sustentar grande dinamismo. Para dar uma idéia desse dinamismo, basta observar que, entre 1999 e 2003, há um crescimento acumulado de 106,5% neste setor. Também merece destaque o desempenho de adubos e fertilizantes, que registrou crescimento de 10,9%. O expressivo incremento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas nos últimos anos tem sido impulsionado, pelo aumento da produção agrícola, pela oferta de crédito a juros baixos do programa de modernização da agricultura (Moderfrota-BNDES) e pelo aumento das exportações de alimentos.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Em 2003, o setor de produtos industriais derivados da pecuária se manteve praticamente estável (0,1%), completando assim o sexto ano consecutivo de taxas positivas. O pequeno acréscimo de 2003 reflete desempenhos diferenciados entre os segmentos. O grupo derivados de bovinos (9,9%), cujo segmento é o de maior peso entre os derivados da pecuária, teve seu maior crescimento em toda série iniciada em 1992, beneficiado pelas exportações. Segundo o SECEX/MDIC, a exportação de carne bovina, em termos de volume, aumentou 44,1%, em relação ao ano de 2002. O grupo de derivados de suínos (-11,0%) teve o pior desempenho da série iniciada em 1992, assim como o de derivados de aves (-1,6%), que registrou o primeiro resultado negativo da série histórica. Provavelmente, a redução na demanda interna contribuiu para o índice negativo deste último grupo. Os derivados de leite e de miúdos também assinalaram decréscimos, respectivamente de -2,0% e -3,0%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária não repetiu o comportamento positivo dos últimos anos e apresentou o pior desempenho da série (-4,7%), após cinco anos seguidos de crescimento consecutivos, período que acumulou expansão de 40,4%. O resultado de -4,7% é decorrente da queda na produção de soros e vacinas (-18,1%) e de rações (-1,0%).

Em síntese, pelo terceiro ano consecutivo a performance de setores industriais identificados à agroindústria mostrou maior dinamismo que a produção industrial como um todo, confirmando os impactos positivos sobre a atividade industrial, originados do agronegócio, principalmente, de exportação. Nos últimos três anos (2003/2000) para um crescimento industrial de 4,5%, a agroindústria avançou 13,3%.

TABELA 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2003
(Igual período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-DEZ
Produtos Industriais	
Derivados da Agricultura	98,33
Cana-de açúcar	108,82
Trigo	100,23
Soja	98,32
Café	88,48
Cacau	96,80
Algodão	94,30
Milho	107,88
Laranja	74,58
Arroz	93,67
Fumo	89,77
Produtos Industriais	
Utilizados pela Agricultura	117,16
Máquinas e equipamentos	124,24
Adubos e fertilizantes	110,88
Total Agricultura	102,23
Produtos Industriais	
Derivados da Pecuária	100,05
Bovinos	109,86
Suínos	89,04
Couros e Peles	106,51
Aves	98,41
Leite	98,00
Miúdos	97,05
Produtos Industriais	
Utilizados pela Pecuária	95,28
Soros, Vacinas e Suplem.	81,93
Rações	98,97
Total Pecuária	98,82
Inseticidas e Fungicidas	116,64
Total Agropecuária	101,63

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

TABELA 2
AGROINDÚSTRIA

Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2003
(Igual trimestre do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
Produtos Industriais				
Derivados da Agricultura	100,03	96,67	97,73	99,85
Cana-de açúcar	93,18	107,38	111,57	108,93
Trigo	96,07	94,55	104,62	106,43
Soja	101,97	98,91	96,61	96,92
Café	82,83	78,71	91,33	103,57
Cacau	109,88	112,50	82,58	90,20
Algodão	99,20	91,27	95,83	91,23
Milho	92,71	102,65	108,69	128,81
Laranja	157,28	53,69	64,63	81,67
Arroz	94,90	94,05	91,20	94,94
Fumo	118,54	90,72	25,55	74,26
Produtos Industriais				
Utilizados pela Agricultura	111,59	115,96	117,20	122,57
Máquinas e equipamentos	112,25	132,56	129,62	120,95
Adubos e fertilizantes	110,89	101,49	108,26	124,19
Total Agricultura	102,83	100,29	101,65	104,68
Produtos Industriais				
Derivados da Pecuária	106,36	99,19	97,12	97,95
Bovinos	118,85	114,01	106,92	101,69
Suínos	96,17	85,33	90,95	84,53
Couros e Peles	132,85	114,77	100,13	83,31
Aves	99,67	95,06	95,04	104,34
Leite	108,33	97,67	94,45	91,75
Miúdos	103,47	95,47	92,20	97,46
Produtos Industriais				
Utilizados pela Pecuária	94,40	95,98	94,18	96,59
Soros, Vacinas e Suplem.	64,17	84,80	86,14	93,52
Rações	103,56	99,22	96,30	97,36
Total Pecuária	103,31	98,35	96,34	97,61
Inseticidas e Fungicidas	117,19	110,68	99,36	140,73
Total Agropecuária	103,22	99,98	100,53	103,52

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Obs: Os totais incluem produtos não discriminados na tabela

